

ASSESSING LOW CARBON TRANSITION

TESTE PILOTO ACT DO SETOR CIMENTEIRO NO BRASIL E NO MÉXICO

Autores: Rocio Caicedo Torrado, Romain Poivet
2022

ACT

Assessing Low-Carbon Transition es una iniciativa voluntaria de la Agenda de Acción Climática Global de la secretaria de la CMNUCC. Cofundada por ADEME, la Agencia Francesa de la Transición Ecológica y CDP, ONG que maneja un sistema global de divulgación ambiental, ACT proporciona metodologías de orientación y evaluación como marco de rendición de cuentas para apoyar y evaluar como las acciones y estrategias de las empresas contribuyen a los objetivos de mitigación del acuerdo de París.

ACTDDP

The ACT-DDP research project is an international pilot project, which aims at accelerating the implementation of national and sectoral deep decarbonisation through a better dialogue between private companies and governments and for a mutual enrichment of their low-carbon strategies. Through the synergy between two pioneer initiatives, the Assessing low Carbon Transition (ACT) initiative and the Deep Decarbonization Pathways initiative (DDP), the project partners built and tested methodologies and tools for developing national and sectoral deep decarbonisation pathways compatible with the Paris Agreement and assessing company strategies with them. This project is supported by the Fonds Français pour l'Environnement Mondial (FFEM) and by in-country French representatives such as the local French Development Agencies (AFD) and French embassies.

O projeto ACT-DDP no México e no Brasil avaliou as estratégias de baixo carbono de sete empresas que atuam no setor de cimento: quatro empresas mexicanas e três brasileiras. Apenas uma empresa participou voluntariamente no experimento e forneceu aos avaliadores dados adicionais, tendo as outras seis empresas sido avaliadas apenas com base em dados públicos. Lacunas significativas nos dados resultaram em vários indicadores com pontuações baixas. Aos indicadores sem informação disponível foi atribuída uma pontuação de 0, indicando falta de transparência. A exatidão da análise e os resultados das pontuações poderiam ser melhorados se as empresas aumentassem a divulgação e a transparência dos dados climáticos [1]. Um teste ACT gera três pontuações: uma pontuação de desempenho, uma pontuação narrativa e uma pontuação de tendência.

Pontuação média ACT

5 C -

5 Pontuação média de desempenho é 5

As empresas avaliadas obtiveram uma ampla variedade de pontuações (entre 0 e 9), com uma pontuação média de desempenho de 5/20, indicando não apenas que o painel de empresas é bastante heterogêneo em termos de seu nível de maturidade, mas também que as empresas ainda não estão no caminho certo para uma economia de baixo carbono alinhada com os caminhos de cimento de baixo carbono em nível de país.

C Pontuação narrativa média é (C)

A pontuação narrativa é bastante heterogênea entre as empresas participantes, variando de A a E. Cinco empresas receberam pontuações de C a E, uma vez que quase nenhuma informação relacionada com as operações de ativos pôde ser encontrada. Esta falta de dados e as extrapolações resultantes que foram consideradas para a análise aumentaram o nível de

incerteza quanto à exatidão da pontuação de desempenho. Também resultou em pontuações mais baixas nas categorias de consistência, credibilidade, modelo de negócio e estratégia, que exigem a divulgação de uma estratégia de transição hipocarbônica e informações financeiras relacionadas.



Pontuação de tendência média é "-"

Embora as empresas já tenham começado a abordar as questões climáticas, não dispõem de um roteiro claro de descarbonização.

PONTUAÇÃO MÉDIA POR MÓDULO DE DESEMPENHO

Empresas de cimento avaliadas globalmente começaram a trabalhar em estratégias climáticas, mas apresentam diferentes níveis de ambição na América Latina. O México parece mesmo estar um passo à frente do Brasil: a maioria das empresas integrou questões climáticas em sua gestão, criando comitês específicos encarregados de implementar e monitorar suas estratégias climáticas, sob a supervisão da gestão executiva. Além disso, no México, a maioria das empresas definiu metas de redução de emissões a médio ou longo prazo, está apoiando publicamente políticas climáticas relevantes e significativas e está se envolvendo publicamente com as partes interessadas relevantes (como seus fornecedores e clientes) através de várias campanhas de comunicação para apoiar a redução de emissões. Empresas também começaram a desenvolver atividades para reduzir as emissões associadas à produção de cimento, como substituir o clínquer, usar combustíveis alternativos e investir em equipamentos mais eficientes no uso de energia.

No Brasil, embora uma empresa supere as outras duas por sete pontos, no geral, o setor carece de esforços para fazer com que fornecedores e clientes reduzam suas próprias emissões de GEEs e se envolvam com os

legisladores de modo a desenhar políticas climáticas mais ambiciosas e relevantes. No entanto, a empresa mais madura tem implementado algumas ações para reduzir suas emissões associadas à produção de cimento, como a substituição de clínquer, utilizando combustíveis alternativos, integrando práticas de economia circular. Ainda assim, essas ações separadas não constituem modelos empresariais estruturados alinhados com as necessidades da futura economia hipocarbônica.

No geral, as empresas mexicanas e brasileiras avaliadas precisarão descarbonizar em um ritmo mais rápido, já que suas emissões confinadas excedem seu orçamento de carbono teórico e – exceto para uma empresa brasileira – aumentaram a intensidade de carbono de suas emissões nos últimos cinco anos. Devem também aumentar o nível de investimentos em tecnologias de baixo carbono maduras e não maduras (o desempenho médio em P&D é de 8%) para apoiar o desenvolvimento de novos modelos de negócio rentáveis, alinhados com a economia de baixo carbono e os objetivos do Acordo de Paris. Por último, as empresas deste setor devem abordar a falta de transparência dos dados relacionados com o clima – esta é uma parte essencial da sua jornada de baixo carbono. (Figura 1 e Figura 2).

Figura 1. México, pontuação média de desempenho (%)

Amostra de quatro empresas mexicanas

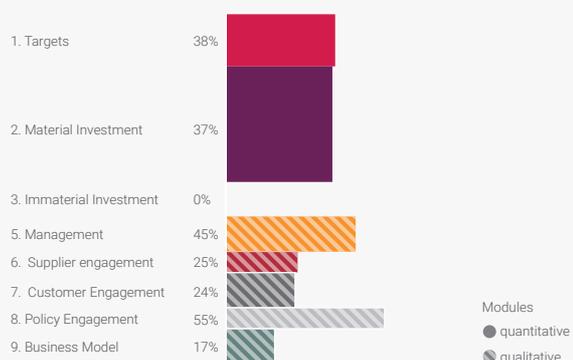
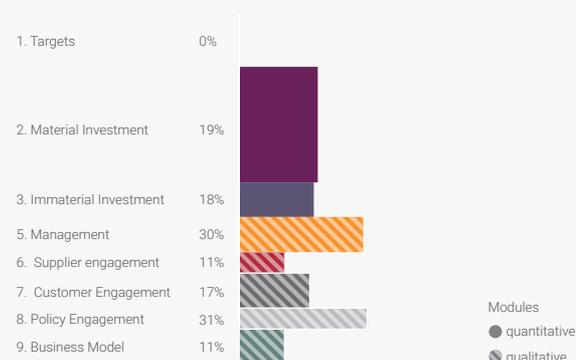


Figura 2. Brasil, pontuação média de desempenho (%)

Amostra de três empresas brasileiras



Nota: as alturas das barras representam o peso dos módulos de desempenho

METODOLOGIA ACT PARA CIMENTO

As metodologias setoriais ACT foram desenvolvidas e adaptadas para levar em conta as características específicas e as alavancas de descarbonização implementadas pelos setores estudados. Assim, a ponderação de cada módulo varia para cada setor.

Foram utilizadas as seguintes ponderações para avaliar a pontuação de desempenho das empresas do setor do cimento (Tabela 1).

A metodologia ACT para a indústria cimenteira está disponível em <https://actinitiative.org/act-methodologies/>.

MÓDULOS	CIMENTO
1. Alvos	15%
2. Investimento material	33%
3. Investimento Imaterial (P&D)	10%
4. Desempenho do produto vendido	0%
5. Gerenciamento	10%
6. Compromisso do fornecedor	6%
7. Compromisso do cliente	10%
8. Compromisso de política	6%
9. Modelo de negócios	10%

TRAJETÓRIA DE INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEEs

Para o experimento ACT-DDP no Brasil e no México, a Iniciativa DDP desenvolveu cenários e trajetórias de descarbonização setorial com importantes considerações de transformação setorial que foram então usados para definir o orçamento teórico de carbono e as trajetórias de redução de emissões relacionadas. Estes serviram como

principais parâmetros de referência para a avaliação de indicadores quantitativos, tais como o alinhamento dos objetivos, a tendência passada e futura para a intensidade das emissões e as emissões confinadas, entre outros. (Figura 3 y Figura 4).

ALINHAMENTO DAS EMPRESAS A UMA ECONOMIA BAIXO CARBONO

Para apoiar a transição das empresas do setor do cimento, a ACT apresenta as respostas de uma empresa alinhada com as baixas emissões de carbono que opera no setor às cinco questões do quadro da ACT: O que a empresa planeja fazer? [Compromisso], Como a empresa está planejando chegar lá? [Plano de transição], O que

a empresa está fazendo atualmente? [Presente], O que a empresa fez no passado recente? [Legado], e como todos esses planos e ações se encaixam? [Consistência]

Figura 3. Trajetória DDP para o México

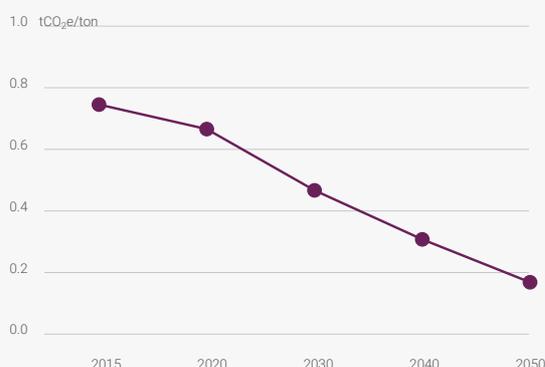
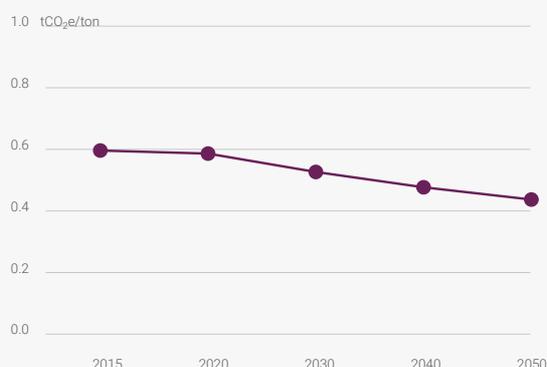


Figura 4. Trajetória DDP para o Brasil





1

A empresa tem metas baseadas na ciência em várias dimensões da cadeia de valor, sobretudo para processos de produção de alta intensidade. A empresa colabora com os fornecedores e as empresas de refrigeração para fabricar um produto com baixo teor de carbono que seja de alta qualidade e de alto desempenho para ser usado em infraestruturas e edifícios.

2

A empresa divulga um plano de transição que detalha a crescente participação de sistemas e serviços de baixo carbono e etapas operacionais para alcançar seus objetivos.

3

A estratégia de investimento para a atual capacidade de produção e P&D coloca a tónica nas alternativas ou tecnologias hipocarbônicas para a descarbonização.

4

Uma tendência é evidente de redução de emissões Intensidade do produto entregue e desenvolvimento de sistemas e serviços. A empresa conseguiu essa redução por meio da depuração operacional ou das decisões de investimento.

5

As metas da empresa, o plano de transição, a ação presente e o legado passado mostram uma vontade consistente de alcançar os objetivos de transição para baixo carbono. A empresa opera como um forte ator na economia circular durante todas as fases do ciclo de vida do produto.

[1] As normas e regulamentos internacionais (IFRS ISSB, EU CSRD, EFRAG ESRS E1, UK TPT...) e as recomendações (TCFD, UNFCCC's Race to Zero) sobre os planos de transição climática das empresas devem aumentar a disponibilidade de dados climáticos das empresas nos próximos anos.